

## IMPACTO DA CERTIFICAÇÃO RAINFOREST ALLIANCE NA GESTÃO DE UMA PROPRIEDADE DE CAFÉ NO SUL DE MINAS GERAIS<sup>1</sup>

Priscila Magalhães de Carli<sup>2</sup>; Luciel Henrique de Oliveira<sup>3</sup>; Eduardo Carvalho Dias<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Trabalho financiado pela autora em conjunto com a Fumesc - Fundação Machadense Ensino Superior e Comunicação

<sup>2</sup> Mestre em Administração - UNIFAE, Professora no Instituto Machadense de Ensino Superior, [pricarli@hotmail.com](mailto:pricarli@hotmail.com)

<sup>3</sup> Doutor em Administração, Professor Fundação Getúlio Vargas, UNIFAE - Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino e Facamp, [luciel@uol.com.br](mailto:luciel@uol.com.br)

<sup>4</sup> Doutor em Ciência dos Alimentos, UFLA, Pós-doutorando Unicamp e professor no Instituto Machadense de Ensino Superior, [ecdias5@gmail.com](mailto:ecdias5@gmail.com)

**RESUMO:** O surgimento do segmento de cafés certificados consistiu em um mecanismo para os produtores agregarem valor ao seu produto. Entretanto, o consumo de produtos certificados tende a aumentar no Brasil e no mundo, devido a uma maior preocupação em relação às questões econômicas, ambientais e sociais. A certificação da Rainforest Alliance apresenta um diferencial na sua implantação em que o ideal do desenvolvimento economicamente viável, socialmente justo e ambientalmente sustentável agregue valor na cadeia de produção e na comercialização do café. Foi realizado um estudo de caso com o objetivo de identificar as principais mudanças ocorridas nos aspectos sociais e ambientais na gestão de uma fazenda no sul de Minas Gerais, certificada Rainforest Alliance e o impacto desta certificação no seu entorno. Foi constatada que a certificação é vista com restrição entre os cafeicultores do entorno, e que a análise socioambiental gerou impactos positivos na gestão da fazenda certificada.

**PALAVRAS-CHAVE:** cafeicultura, certificação, impactos socioambientais.

### IMPACT OF THE RAINFOREST ALLIANCE MANAGEMENT CERTIFICATION IN THE MINAS FARMER COFFEE

**ABSTRACT:** The emergence of the segment certified coffees consisted of a mechanism for producers to add value to your product. However, the certified products consumption tends to increase due to greater concern about economic, environmental and social factors. The Rainforest Alliance certification has a gap in its deployment in which the ideal of developing economically viable, socially just and environmentally sustainable adds value in the coffee production and commercialization. We conducted a case study in order to identify the changes in the social, environmental management on a farm in southern Minas Gerais, certified Rainforest Alliance certification and its impact on surround no certification. It was found that the certification is seen with restraint among growers no certification, and environmental analysis generated positive impacts on farm management certified.

**KEY-WORDS:** coffee production, certification, socio-environmental impacts

### INTRODUÇÃO

O café é uma das commodities mais comercializadas no mundo, e o Brasil é o maior produtor mundial de café, sendo que este produto apresenta dentro de um importante contexto sócio-econômico para o país; portanto, toda possível mudança neste setor merece ser avaliada e analisada. Atualmente a procura pela certificação ocorre justamente em função de agregar atributos relacionados com a qualidade do produto, que não podem ser concebidos de outra forma, a não ser por um certificado de uma empresa distinguida pelo consumidor. Para um produtor, fatores como sabor e aroma da bebida, além de garantir a qualidade dos grãos, torna-se cada vez mais compreensível, que uma das melhores formas de distinção do produto é a procura por certificações que avaliem todo o mecanismo de produção dos grãos.

A certificação é a sustentação de que um produto, processo ou serviço cumpre com os modelos de uma determinada norma. As certificações aparecem em resposta à crescente demanda dos consumidores de produtos de mais elevada qualidade no que diz respeito aos seus componentes ou matérias-primas, seus métodos de transformação e distribuição. Cada certificação adiciona-se critérios de qualidade que serão entendidos pelos consumidores, quando compreendem o significado do selo à certificadora. Quanto mais diferenciado for esse produto mais ele será percebido como único (Giordano, 2006). Neste contexto, as certificações socioambientais ganham destaque de possíveis agentes transformadores nessa mudança. O consumidor que buscava um produto de qualidade, considerando na maioria das vezes o custo-benefício, hoje é crescente a procura por um produto que também seja proveniente de uma fabricação sustentável. As pessoas consomem produtos que consideram adequados para sua saúde, influenciadas por fatores culturais, pessoais, psicológicos e sociais, que estão relacionados aos valores éticos e morais. A certificação Rainforest

Alliance é um programa que visa estimular os agricultores a seguirem processos sustentáveis, desenvolvendo práticas que resguardem as nascentes de água, o solo, o habitat da vida silvestre e os ecossistemas florestais. A certificação baseia-se no cumprimento de vários critérios sociais, ambientais e econômicos, trazendo como uma das finalidades manter a biodiversidade, o bem-estar dos trabalhadores e das comunidades locais, garantindo meios de vida sustentáveis mediante a modificação de práticas de uso do solo, práticas empresariais e procedimentos do consumidor (Ballester, 2005). As propriedades rurais participantes desta certificação geralmente são avaliadas em dez princípios gerais: sistema de gestão ambiental e social, conservação de ecossistemas, proteção da vida silvestre, conservação dos recursos hídricos, tratamento justo e boas condições de trabalho, saúde e segurança ocupacional, relações com as comunidades, manejo integrado de cultivo, manejo e conservação do solo e no gerenciamento integrado de resíduos.

O objetivo na realização deste trabalho foi analisar uma fazenda produtora de café com certificação Rainforest Alliance no Sul de Minas Gerais, verificando o impacto desta certificação nas fazendas produtoras de café vizinhas da fazenda certificada, considerando os fatores sociais e culturais por eles influenciados. A partir desta análise foi averiguado o conhecimento em que os produtores vizinhos têm em relação às certificações de café, suas percepções e restrições à certificação, identificando as possíveis barreiras que dificultam os produtores convencionais de café buscarem uma certificação.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Foram realizadas visitas à Fazenda Recanto, situada na Rodovia Machado - Poços de Caldas, BR 267, km 448, no município de Machado – Sul de Minas, com a finalidade de obter as informações e os dados referentes à certificação Rainforest Alliance. O estudo de caso realizado permitiu investigar um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto real. Os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidos, portanto fundamenta-se em várias fontes de evidências e na existência de proposições teóricas na condução da coleta e análise dos dados (Yin, 2005). A pesquisa documental foi realizada em relatórios internos da empresa, manuais e práticas gerenciais e nos relatórios de pesquisa. A elaboração das entrevistas foi feita através da análise de práticas discursivas em que o contexto é abordado em vários níveis (Spink, 2004). As entrevistas foram realizadas com três diferentes questionários aplicados aos gestores e funcionários das propriedades certificadas e não certificadas, visando identificar a percepção e restrições destes em relação à certificação. As entrevistas foram realizadas durante os meses de abril, maio e junho de 2012, em visitas nas propriedades certificada e não certificadas e com os funcionários, diretamente nos seus locais de trabalho. No tratamento dos dados recorreu-se à técnica denominada “Análise de Conteúdo”, proposta por Bardin (2004). A figura abaixo demonstra os procedimentos aplicados para a realização deste trabalho:



Figura 1: Roteiro da análise metodológica na realização deste trabalho

O processo de elaboração e condução das entrevistas foi de acordo com as técnicas propostas por Spink (2010), em que embora a análise das práticas discursivas, a noção do contexto é abordada em vários níveis. No contexto da produção da fala constitui um dos focos da análise, para então partir do pressuposto em que as pessoas podem expressar de maneiras

diversas (dependendo do local onde estão ou com quem estão falando, o que foi dito e qual a forma de interação), procurando compreender por que as pessoas falam certas coisas em um determinado momento.

O roteiro de entrevistas foi elaborado tendo como base o triple botton line da sustentabilidade e com o intuito de estimular reflexões nos cafeicultores sobre a sustentabilidade e práticas de gestão na sua propriedade. Já o roteiro foi elaborado para que os funcionários visem identificar o grau de entendimento e envolvimento com a certificação da fazenda, e na diferença de qualidade de vida destes em comparação com os das fazendas não certificadas. As entrevistas foram realizadas durante dos meses de abril, maio e junho de 2012, em visitas periódicas nas propriedades certificada e não certificadas e com os funcionários, nos seus locais de trabalho.

Para a transcrição das entrevistas foi empregado o formato de mapas de associação de idéias (Quadro 1) proposto por Spink (2010) como instrumentos de visualização do processo que possibilitam mostrar o que acontece quando perguntamos certas coisas ou fazemos certos comentários. Como o uso dos mapas foi possível avaliar as falas dos entrevistados em categorias de análises utilizados na construção de argumentos para explicar as idéias e descrever a relação das práticas laborais nas propriedades certificadas e não certificadas e a sua relação com os pilares econômico, ambiental e social da sustentabilidade.

PERGUNTAS	OBJETIVOS
<b>TÓPICO 1 - ASPECTOS ECONÔMICOS</b>	
Você está satisfeito com sua atividade agrícola?	Identificar o grau de satisfação
Como você gerencia sua propriedade agrícola? Tem auxílio técnico?	Compreender como é feita a gestão e grau de profissionalismo técnico
O que você faz para ter maior rentabilidade na sua atividade agrícola?	Identificar as práticas de gestão utilizadas para identificar o grau de aceitabilidade para uma prática mais econômica e sustentável.
Você tem facilidade ou dificuldade para comercializar o seu café?	Identificar o grau de envolvimento com o mercado
Você já conseguiu uma vantagem em comercializar seu produto por ser certificado?	Ter prova concreta de vantagens econômicas do produto certificado
<b>Tópico 2 - ASPECTOS AMBIENTAIS</b>	
Quais os principais problemas que você enfrenta na cafeicultura?	Identificar se os problemas estão relacionados às questões ambientais.
Os problemas atuais são os mesmos enfrentados no início da sua atividade profissional? O que mudou?	Identificar as formas de uso da terra e o manejo da lavoura interfere na produtividade ao longo dos anos no exercício da atividade, e também as exigências legais relacionadas a preservação ambiental e manutenção dos recursos hídricos.
Você acha que as mudanças climáticas têm influenciado na sua atividade agrícola? O que você pensa sobre isso?	Grau de conhecimento e interesse sobre o tema.
Você conhece algum tipo de certificação ambiental e o que pensa sobre o assunto?	Identificar o grau de conhecimento sobre o assunto e possíveis fatores de restrição.
O que você pensa em fazer para melhorar o ambiente no futuro?	Identificar perspectivas futuras na sua atividade e se a sustentabilidade faz parte destes planos.
<b>Tópico 3 – ASPECTOS SOCIAIS</b>	
Seus antepassados tinham mais facilidades ou dificuldades para gerenciar uma propriedade rural?	Identificar a evolução nas relações de trabalho.
Você tem consciência da importância do período da colheita do café para o desenvolvimento da cidade?	Identificar a preocupação com o desenvolvimento local.
A relação com seus funcionários mudou após a certificação?	Identificar o impacto da certificação na relação com funcionários e práticas laborais.
É diferente trabalhar em uma fazenda certificada? O que mudou na sua vida em trabalhar nesta fazenda?	Analisar a percepção do funcionário em relação à certificação e se a certificação contribuiu para melhorar a sua qualidade de vida.

**Quadro 1:** Entrevistas realizadas aos gestores e funcionários das fazendas certificada e não certificadas.

Como complemento das entrevistas realizadas, foi realizada a análise detalhada dos relatórios de auditoria da fazenda Recanto pelo Imaflora desde o ano de 2008 quando a fazenda recebeu o selo da certificação Rainforest. Estes relatórios foram usados como fonte complementar das informações obtidas através das entrevistas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os impactos da certificação Rainforest na fazenda Recanto e no seu entorno foram divididos e analisados em três partes: os impactos na gestão da propriedade, comunidade local e no entorno, impactos sobre a qualidade de vida dos funcionários e os impactos no meio ambiente. Os resultados apresentados são referentes aos impactos sobre a qualidade de vida dos funcionários. É importante ressaltar que o programa de certificação RAS exige melhoria contínua na propriedade certificada passando por auditoria anual e alguns destes impactos poderiam ser mais acentuados com um maior tempo de certificação principalmente no que se refere às transformações na comunidade local e no entorno.

### Impactos na qualidade de vida dos funcionários

Foi verificado que os funcionários da fazenda certificada estão totalmente satisfeitos nas residências e ainda há preocupação por parte dos próprios funcionários de fazer a coleta seletiva do lixo. Este procedimento está de acordo com o princípio 6 das normas da RAS em que a fazenda tem que oferecer a coleta de lixo doméstico e também estes funcionários tem que ter acesso a assistência médica e educação das crianças. Todos relataram que os filhos estudam em período integral. Os funcionários das propriedades vizinhas também encontram-se satisfeitos com suas moradias, justificando principalmente por não terem despesas com água, luz e aluguel, sendo que todos relataram que os filhos estudam. Porém, mesmo com todos estes benefícios verificaram-se algumas casas desocupadas para trabalhadores na propriedade rural. A maioria dos entrevistados reside na cidade, mas relataram ser muito difícil convencer as famílias a residirem no campo pelas facilidades de se viver na cidade. Um caso pontual foi verificado na propriedade rural de pequeno porte do entorno que contrata trabalhadores rurais vindos do norte de Minas, para trabalharem na colheita dos grãos e ficam alojados nas fazendas neste período conseguindo uma remuneração para sobreviverem o resto do ano em sua região com pouca oportunidade de trabalho. A adoção da certificação Rainforest tem como critério a garantia de condições dignas de trabalho e moradia aos funcionários. O preocupante é que estes funcionários não percebem que o benefício imediato que impacta de forma negativa no seu futuro que não será garantido através dos benefícios da previdência social e para o proprietário rural onde também é de grande preocupação o fato de não atentar que algum deste funcionário pode vir a sofrer um acidente de trabalho dentro da sua propriedade em que ele é o único responsável. Na legislação trabalhista, a principal referência para trabalhadores rurais foi a norma regulamentadora de segurança e saúde no trabalho – NR 31. (A Norma Regulamentadora 31 - Segurança e Saúde no trabalho na redação dada pela Portaria nº 86 de 03 de março de 2005. Na Norma RAS, o bem estar dos trabalhadores é evidenciado nos princípios 5 Tratamento justo e boas condições de trabalho e 6 – Saúde e segurança ocupacional.

Nas condições de contratação, foi percebido no que diz respeito à jornada de trabalho e os salários recebidos pelos funcionários permanentes e safristas da fazenda certificada e não certificadas. Há coerência quando justificado pelo contrato formal e a carteira de trabalho assinada sendo obrigatórios por lei aos trabalhadores permanentes e safristas e são relevantes para o bem estar dos trabalhadores porque garantem seus direitos como fundo de garantia, aposentadoria e multa no caso de rescisão de contrato por iniciativa do empregador. A atuação do Ministério do Trabalho e dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais foram dois fatores percebidos que interferiram na formalização do trabalho independente da certificação. A norma para certificação RAS por sua vez exige o cumprimento da legislação trabalhista. Os benefícios para os trabalhadores com carteira assinada (férias remuneradas, 13º salário e FGTS) indicam um impacto no bem estar dos trabalhadores, na medida em que assegura melhores rendimentos e maior estabilidade ao trabalhador diante dos efeitos positivos da formalização do trabalho.

Os gestores das fazendas declararam o mesmo que seus trabalhadores, isto é, formalizavam a contratação dos trabalhadores permanentes e safristas de acordo com a legislação vigente e acordos com sindicato rural da cidade. Já na fazenda certificada nota-se que é oferecido além do que é obrigado pela legislação, havendo uma real preocupação com o bem estar do funcionário no ambiente de trabalho e fora dele, capacitando a mão de obra continuamente. Nota-se que para o safrista, independente de trabalhar em fazenda certificada ou não o seu foco não está na qualidade de vida e sim na viabilidade de uma possível melhoria do seu padrão de vida no final da colheita.

A fazenda certificada oferece refeitório para uso dos funcionários. Porém todos informaram que trazem sua alimentação de casa, fato coincidente dos funcionários das outras fazendas entrevistadas, o que difere é o fato das demais fazendas não oferecerem local apropriado para as refeições, e a estrutura que possuem de banheiro e lavatório é bem precário. Verificou-se nas propriedades não certificadas apenas um banheiro para uso de homens e mulheres próximo a sede da fazenda. Mas conforme relatado pelos funcionários das fazendas não certificadas, foram instalados banheiros nas lavouras. Nota-se nas fazendas não certificadas, todas as mudanças referentes ao bem estar do funcionário só é acatada mediante coação e fiscalização do sindicato dos trabalhadores rurais da região.

Em relação ao salário dos funcionários, não houve diferença significativa entre os dados coletados na fazenda certificada e não certificada. Para os safristas, contratados somente na época da colheita do café, foi percebida uma grande variação no salário mensal, pois estes trabalhadores recebiam conforme sua produção. Não foi percebida diferença significativa entre os salários dos safristas da fazenda certificada e não certificados. Portanto, a certificação não teve efeito sobre o salário mensal dos trabalhadores analisados (trabalhadores da cultura do café, motoristas, tratoristas, operadores de máquinas e safristas). Esse resultado é coerente com a exigência da certificação RAS, pois o critério 5.5 da norma RAS exige que os trabalhadores recebam uma remuneração maior ou igual à média regional ou ao salário mínimo estabelecido pelo sindicato dos trabalhadores rurais da região. Isto mostra também que nem os custos

mais elevados para da propriedade para certificação e nem os melhores preços na venda do café Rainforest interferiram no valor dos salários pagos aos trabalhadores.

Quanto à segurança no trabalho, foram analisados os treinamentos, uso de EPI, sinalização e cuidados durante a aplicação de agroquímicos. A NR 31 exige que uma parcela dos trabalhadores seja treinada na área de segurança e saúde no trabalho. Os princípios 5 e 6 da norma RAS exige programa educacional para capacitar os trabalhadores em segurança no trabalho, saúde e higiene com especial atenção para os trabalhadores que manuseiam e aplicam agroquímicos. Os trabalhadores fixos da fazenda certificada declararam terem feito muitos cursos e treinamentos promovidos pela fazenda. Relataram que nunca trabalharam em uma fazenda ou empresa que ofertasse tantos cursos e que hoje eles vêem como é importante e valorizam isso como forma de agregar conhecimento e experiência. A maioria relatou que no princípio não interessaram muito nos primeiros treinamentos mais depois viram como era importante trabalhar de uma forma correta, segura. A partir dessas declarações e observações, foi constatada uma diferença entre a proporção de trabalhadores permanentes que declararam realizar cursos da fazenda certificada em relação aos vizinhos não certificados. No entorno, os funcionários confirmaram nunca terem feito um curso pela fazenda onde trabalham.

Foi constatado impacto positivo da certificação na proteção a saúde do trabalhador, pois a certificação promoveu a realização de mais cursos relacionados à segurança no trabalho, o uso de EPI por uma maior proporção de trabalhadores e mais sinalização no ambiente de trabalho. A orientação quando realizada por meio de treinamentos e a adoção de melhores práticas reduzem o risco de acidentes e contaminação dos trabalhadores e do meio ambiente. Referente à aplicação de agrotóxicos, o treinamento dado aos funcionários sobre uso correto de EPIs na aplicação de agrotóxicos, fica evidente que para os funcionários da fazenda certificada há uma grande diferença no desenvolvimento desta atividade para as outras propriedades analisadas. Uma das exigências da RAS faz parte do critério crítico 6.13 da norma em que: “Todos os trabalhadores que aplicam, manipulam ou têm contato com agroquímicos, incluindo os que lavam a roupa ou o equipamento que ficou exposto a agroquímicos, devendo usar o equipamento de proteção individual. A propriedade agrícola deve fornecer equipamentos de proteção individual em bom estado e incentivar seu uso entre os trabalhadores.” Esse impacto foi ampliado pelo fato da fazenda certificada usar produtos com menor toxicidade, assim o efeito positivo foi maior para a saúde do trabalhador combinado pelo cuidado na aplicação de agrotóxicos com o uso correto e consciente de EPI e menor toxicidade dos produtos utilizados. De acordo com a norma da RAS, há uma lista de agroquímicos, que não podem ser utilizados em propriedade certificada Rainforest. Estes trabalhadores percebem o risco de trabalharem com um produto que pode ser prejudicial a sua saúde, o que causa espanto e preocupação diante dos funcionários que exercem esta função nas fazendas do entorno.

A lei e a norma RAS exigem que os depósitos de agroquímico sejam sinalizados com placas para alertar quanto aos riscos de contaminação. Na fazenda certificada os agroquímicos ficam armazenados em local apropriado e bem sinalizado, separados por grau de periculosidade. Porém nas fazendas do entorno, os agrotóxicos são armazenados geralmente em porões, debaixo das casas dos próprios cafeicultores. Questionados, informaram que pelo elevado preço que pagam pelos produtos e pelo crescente número de assaltos nas fazendas da região. A percepção do risco é quase a mesma dos seus funcionários. Em somente uma possuía uma placa de sinalização e outras duas ficavam guardadas no escritório em caso de visita de algum agente do Ministério do Trabalho. Entre as exigências na legislação prescritas na NR-31 estão algumas condições obrigatórias para os depósitos de agroquímicos. Entre essas condições exigidas estão: possuir paredes e cobertura resistentes, possuir ventilação, ter afixada placas ou cartazes com símbolos de perigo e possibilitar limpeza e descontaminação, entretanto estes itens são exigidos pela Certificação Rainforest. Foram verificadas situações preocupantes nas fazendas não certificadas em que se observa o risco de acidentes por falta de sinalização, falta de barras de proteção nas máquinas e secadores de café, falta corrimão nas escadas, fios de alta tensão desencapados, ambientes de pouca iluminação nos secadores de café. Nota-se que os proprietários rurais das fazendas na sua maior porte têm grau de instrução melhor do que os pequenos proprietários rurais entrevistados. Verificou-se que a grande maioria dos cafeicultores reside em suas propriedades. Os cafeicultores do sul de Minas Gerais vivem em suas propriedades rurais o que contribui para que as propriedades rurais se tornem cada vez mais sustentáveis.

Um dos projetos sociais da Fazenda Recanto, lembrando que a cada ano em auditoria a fazenda certificada deve apresentar um projeto social que envolva a comunidade local, segundo relatado pela proprietária em entrevista, o projeto é implantar o Fairtrade para os pequenos cafeicultores vizinhos do entorno. Neste caso, teria um impacto positivo da certificação Rainforest para o futuro da comunidade do entorno. Todos se auxiliam, usam e compram máquinas e implementos em parceria. Assim, pode ser viável a certificação num outro molde em que ela é conhecida, a certificação em grupo. Sendo um só processo de certificação envolvendo todos e o custo do processo de certificação que inclui consultoria de uma empresa credenciada, adequação da estrutura existente e auditoria de uma empresa, seriam divididos entre todos os envolvidos.

A prática relatada por alguns funcionários entrevistados de não possuírem registro em carteira e viverem neste período da colheita em alojamento com poucos recursos para conseguirem uma melhor remuneração na medida paga do café é expressamente proibido para uma certificação Rainforest, já que os 99 critérios da norma RAS são avaliados a certificação individual ou em grupo. Respondendo aos questionamentos levantados, há uma grande diferença na evolução das relações de trabalho com falta de fixação da mão de obra no campo e pouco qualificada, que para os cafeicultores de maior porte dependem de um maior suporte de mão de obra, este seria o grande problema por eles enfrentado na cafeicultura atual. Por este motivo a busca por tecnologia com o intuito de diminuir o uso de mão de obra no campo é a alternativa atualmente encontrada para estes cafeicultores.

---

## CONCLUSÕES

1. Foi constatado um impacto positivo na qualidade de vida dos funcionários através da capacitação destes, com uma realização contínua de cursos relacionados à segurança no ambiente de trabalho e na proteção da saúde do trabalhador.
2. Através desta conduta foi feita uma melhor sinalização dos perigos presentes nos diferentes locais de trabalho na propriedade rural, estabelecendo uma rotina de prevenção de acidentes e na segurança ocupacional dos trabalhadores.
3. O impacto na qualidade de vida dos trabalhadores foi ampliado pelo fato da fazenda certificada utilizar produtos com menor toxicidade e com os cuidados necessários na aplicação destes agrotóxicos, com o uso correto e consciente de EPI (Equipamento de Proteção Individual), contribuindo para a manutenção da saúde dos seus funcionários.
4. Foi verificada na fazenda certificada, uma preocupação com o bem estar do funcionário no ambiente de moradia, com os meios de acesso ao transporte, assistência médica e na disponibilidade de escolas para a educação das crianças.
5. Foi verificado que nas fazendas não certificadas, que todas as mudanças referentes ao bem estar e qualidade de vida do funcionário só é acatada mediante coação e fiscalização de um órgão fiscalizador dos trabalhadores rurais da região.
6. Não houve uma diferença significativa entre os salários dos trabalhadores da fazenda certificada e não certificadas.
7. Conclui-se que a certificação no aspecto social gerou impactos positivos na gestão da fazenda certificada.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALLESTER, J. M. Certificaciones, innovación e indicadores. Red Seguridad, n.19, 2005
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições Setenta, 2004.
- GIORDANO, S. R. Gestão ambiental no sistema agroindustrial. In: Zilberstajn, D.; Neves, M. F. (Orgs). Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares. Ed. Pioneira. São Paulo-SP, 2006.
- RAS – Rede de Agricultura Sustentável. [http://www.imaflora.org/downloads/biblioteca/RAS\\_Lista\\_de\\_Agroquimicos\\_Proibidos\\_Novembro\\_2011.pdf](http://www.imaflora.org/downloads/biblioteca/RAS_Lista_de_Agroquimicos_Proibidos_Novembro_2011.pdf)
- SPINK, M. J. (org.) Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas. São Paulo: Cortez, 2004.
- SPINK, M. J. P. O conhecimento como forma de resistência: uma conversa com Lupicínio Íñiguez-Rueda\* Interface Comunicação Saúde Educação v.14, n.34, p.693-703, jul./set. 2010.
- YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.